



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ILMA VIEIRA COSTA

MARINA SANTOS DA SILVA

RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA E PERMEADA PELA
INTERDISCIPLINARIDADE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maceió/AL

2019

ILMA VIEIRA COSTA

MARINA SANTOS DA SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA E PERMEADA PELA
INTERDISCIPLINARIDADE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora Prof.^a Dr.^a Abdizia Maria Alves Barros

Maceió/AL

2019

**MARINA SANTOS DA SILVA
ILMA VIEIRA COSTA**

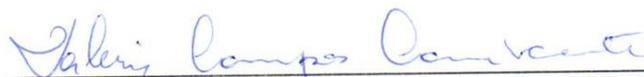
**RELATO DE EXPERÊNCIA VIVENCIADA E PERMEADA PELA
INTERDISCIPLINARIEDADE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 24/10/2019.

Orientador: Profa. Dra. Abdízia Maria Alves Barros (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora



Profa. Dra. Valéria Campos Cavalcante (CEDU/UFAL)



Profa. Dra. Mariana Guedes Raggi (CEDU/UFAL)



Profa. Dra. Abdízia Maria Alves Barros (CEDU/UFAL)

Agradecemos primeiramente a Deus, assim como agradecemos também às nossas famílias, filhos, amigos, ao corpo docente e funcionários CEDU e UFAL. E especialmente a Professora Abdizia Barros por toda colaboração durante o desenvolvimento deste trabalho.

RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADA E PERMEADA PELA INTERDISCIPLINARIDADE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ilma Vieira Costa
ilmavieiracosta@gmail.com

Marina Santos Da Silva
marinasanto.2012@gmail.com

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado IV do curso de licenciatura em Pedagogia do CEDU/UFAL ao desenvolvermos o Projeto Pedagógico “O lixo e sua destinação por reciclagem” através de uma perspectiva interdisciplinar, envolvendo a área de Educação ambiental nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Abordando a importância da experiência e realidade. Os critérios são de pesquisa fundamentada por Metodologia Qualitativa, tendo como abordagem de pesquisa o Relato de experiência. Como referencial teórico contamos com o apoio de Lück (2013), Fazenda (1996), Pádua (2012), Zanella (2013), Minayo (2011), Vieira (2007) entre outros. A partir da análise dos resultados obtidos, podemos constatar que o uso da perspectiva interdisciplinar em espaço escolar possibilita um ensino sem fragmentação entre os conhecimentos, tornando a aprendizagem mais contextualizada e conseqüentemente mais significativa para as crianças.

PALAVRA-CHAVE: Preservação ambiental. Projeto pedagógico. Estágio supervisionado. Interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo foi elaborado a partir das experiências durante o Estágio Supervisionado IV, que compreende o Ensino Fundamental I, nas séries iniciais, sendo a última modalidade nessa área no curso de Licenciatura em Pedagogia do CEDU/UFAL.

O estágio foi vivenciado em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, da Rede Pública de Educação em Maceió, Alagoas, na área de Educação ambiental, com a temática “O lixo e sua destinação por reciclagem”.

Diante do exposto, obtivemos possibilidades de desenvolver um projeto pedagógico com perspectivas interdisciplinares. Para tanto, adotamos o seguinte questionamento: Até que ponto a utilização dos projetos pedagógicos nas séries iniciais do Ensino Fundamental possibilitam um trabalho interdisciplinar em sala de aula?

Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo geral relatar experiências vivenciadas e permeadas pela interdisciplinaridade nas séries iniciais do Ensino Fundamental através do Projeto pedagógico denominado “O lixo e sua destinação por reciclagem” durante realização do Estágio Supervisionado IV.

Como objetivos específicos: reconhecer à importância da interdisciplinaridade ser trabalhada nas séries iniciais do Ensino Fundamental; apontar os elementos teóricos e práticos na perspectiva de despertar à consciência crítica, proporcionando situações que possibilitem reflexões e compreensões dos problemas relacionados ao lixo e sua destinação por reciclagem, atuando na preservação ambiental e por fim, relatar às experiências vivenciadas e os resultados obtidos durante o Estágio Supervisionado IV em uma sala de aula do Ensino fundamental.

Metodologicamente, o critério utilizado na pesquisa foi fundamentado na Metodologia Qualitativa (MINAYO, 2011). A metodologia aplicada como abordagem de pesquisa consiste em Relato de experiência, para Vieira (1996): in Zanella (2013, p.35), “Esse tipo de análise tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade.”

O relato de experiência tem como característica um texto descritivo, contextualizado, objetivo e com aporte teórico acerca de uma experiência. Existem duas perspectivas no meio acadêmico acerca desse instrumento de estudo, a tradicional e a contemporânea. Da qual fizemos uso da contemporânea, e que de acordo com Porzecansk (1974, p. 57-73): In: Pádua (2010 p.78) a perspectiva contemporânea ou moderna:

[...] Entende que os relatos de experiência cumprem funções específicas, com o objetivo de transferir um segmento da realidade para um contexto de interpretação

científica, com seus dados sendo considerados como pontos de partida para o próprio conhecimento de dada realidade, a partir de seu processo.

A princípio definimos nosso trabalho por etapas:

A primeira etapa foram os momentos de estudos e preparações em sala de aula na Universidade, onde estudamos e analisamos textos sobre o Ensino Fundamental I, com aportes teóricos relacionados à esta fase da Educação Básica e sobre questões norteadoras para a elaboração do projeto ser desenvolvido na escola.

A segunda etapa foi à inserção no campo de Estágio para elaboração da caracterização do espaço escolar e observação dos aspectos técnico-pedagógicos. Esse momento na escola ocorreu de forma singular onde observamos e posteriormente descrevemos características estruturais do local, para melhor compreensão do funcionamento, construindo à caracterização em formato escrito.

A terceira etapa foi construída por várias sub-etapas com noções norteadoras: à observações da prática docente, dinâmicas da sala de aula e momentos dos recreios.

Na quarta etapa iniciamos elaboração do projeto e as propostas de intervenções em sala de aula na Universidade. Levamos por base nesse processo, escolha da temática e os aspectos presentes na turma, escola e seu entorno, procurando considerar todos aspectos das realidades vivenciadas pelas crianças da turma selecionada.

Pontuamos essas etapas para que o leitor tenha uma visão geral das atividades trabalhadas e evidenciadas nesse artigo.

Ressaltamos que a intenção nesse artigo não é descrever o processo de estágio, mas como ocorreu dentro dos aspectos e normativas legais do Estágio Supervisionado Obrigatório no Curso de Pedagogia. O Estágio supervisionado não consiste em apenas preencher um locus no curso, seu amparo curricular surge no Decreto Federal nº 87.497/82 que regulamentou a Lei nº 6.494 de 07/12/1977, sendo revogada pela Lei nº 11.778 de 25/09/2008 atualmente em vigor. No qual consiste no parágrafo 1º a definição de estágio como:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008)

Diante do exposto, chegamos à temática, considerando também os aspectos pertinentes da interdisciplinaridade como um aspecto fundamental para aprendizagem. Como descrito por Fazenda (2001, p.30):

O caminho interdisciplinar é amplo no seu contexto e nos revela um quadro que precisa ser redefinido e ampliado. Tal constatação induz-nos a refletir sobre a necessidade de professores e alunos trabalharem unidos, se conhecerem e se entrosarem para juntos, vivenciarem uma ação educativa mais produtiva.

Neste sentido, destacamos a importância da nossa escolha em trabalhar na perspectiva interdisciplinar, por entendemos que em educação nada pode ser imposto e sim construído, pensado, refletido, considerando contextos e realidades.

2 O LÓCUS DA PESQUISA

O estágio é um dos principais pilares no curso de licenciatura em Pedagogia, sendo o momento culminante para os estudantes, onde se deparam e enfrentam as realidades e o contextos da sala de aula e da escola, ou seja, quando efetivamente ultrapassamos os muros da Universidade.

De modo geral, os estágios têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa. Dessa forma, por um lado se reforça a perspectiva do ensino como imitação de modelos, sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da formação de professores, dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais não reflexivas, presentes na educação básica, que concebem o estágio como o momento da prática e de aprendizagens de técnicas do bem-fazer (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 26-27).

A escola na qual o estágio foi desenvolvido está localizada na parte alta de Maceió em Alagoas, e tem como entidade mantedora a Secretaria Municipal de Educação- SEMED. O funcionamento ocorre nos três turnos, com as modalidades Ensino Fundamental I (diurno) e EJA I (noturno). Atendendo nos horários, para o Ensino Fundamental I, no período matutino das 07h30min às 11h30min e no período vespertino das 13h00min às 17h00min. A comunidade atendida pela escola são moradores locais e de bairros circunvizinhos.

No aspecto geral o prédio atende o básico de uma estrutura escolar. Sua organização no espaço físico provém da adequação de um galpão desativado e adaptado para uma instituição escolar. Possui um teto bastante alto para tentar melhorar à acústica do local e amenizar o calor. As salas foram construídas nas partes laterais do prédio, com as portas voltadas para um corredor. Nas salas foram colocados forros de PVC e são utilizados ventiladores.

A instituição possui 17 salas de aula (não climatizadas), cantina, biblioteca, Secretária/Serviço Social, Coordenação/Direção, sala dos professores, pátio compartilhado com o refeitório, dois banheiros infantis masculinos e dois banheiros infantis femininos adaptados para crianças com necessidades especiais, sala de informática, sala de educação especial, uma sala (espaço pequeno) para os servidores técnicos de apoio. Não possui área descoberta (externa) ampla, apenas um corredor lateral onde às crianças gostam de brincar nos intervalos. Conduzimos nossas reflexões para Rinaldi (2002, p.77) onde aponta que:

[...] O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de tudo, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...] É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações.

A turma destinada para nosso estágio foi do 1º ano do Ensino Fundamental I, turno vespertino, com crianças de seis e sete anos, com frequência entre 16 e 18 alunos, entre meninos e meninas. Destacou-se que, apesar de se tratar de uma turma de 1º ano todos tinham noções de escritas e leituras, dos números, noções espaciais entre outros. Ressaltando que as crianças tinham frequentado um CMEI que trabalhava com temas preliminares em alfabetização.

O saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais. (PIMENTA, p. 24, 1999)

Conseguimos efetivar o projeto e obter subsídios para produção desse artigo com apoio e receptividade da professora da escola, quanto da instituição e dos alunos, nos possibilitando utilizar os espaços destinados, para realizações das ações propostas. Ações essas que abordaram musicalidade com instrumentos, apresentação de paródia, confecções e exposições de murais, realizações de dinâmicas de grupos, entre outros, abordando a temática com aporte na interdisciplinaridade.

3 A INTERDISCIPLINARIDADE NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Apesar da interdisciplinaridade oferecer vários benefícios à educação, não é possível colocá-la em prática facilmente, pois dentro do universo escolar existem vários obstáculos desafiadores, principalmente no que abrange a construção da perspectiva/visão interdisciplinar, um diálogo articulado entre escola e professores, e que promovam rompimentos do pensamento único em relações a disciplinas ou conteúdos, ou mesmo entre às áreas do conhecimento. Segundo Lück (1994, p.59):

A interdisciplinaridade, no campo da Ciência, corresponde à necessidade de superar a visão fragmentadora de produção do conhecimento, como também articular e produzir coerência entre os múltiplos fragmentos que estão postos no acervo de conhecimentos da humanidade.

Na busca por uma prática efetiva o docente deve considerar essencial a organização dos espaços e materiais envolvidos durante realização das atividades, bem como as propostas didáticas metodológicas. De acordo com, Vieira e Sá (2007; p. 102) “[...] um professor que tenha domínio de conteúdo e conheça seus alunos consegue trabalhar qualquer tema interagindo com eles, trazendo o seu cotidiano como exemplos para conceitos.”

Para isso cada ação deve ser bem pensada, fundamentada com base em teóricos que apontam seus estudos e pesquisas para compreender o aprendizado da criança e em como promovê-los através da formação escolar, a fim de desenvolver integralmente os seus conhecimentos, como também para o rompimento de práticas fragmentadas e que não levam em consideração os conhecimentos prévios desses sujeitos, como o próprio ambiente que está inserido.

Para obter bons resultados o educador que trabalha nessa fase da educação básica precisa compreender o processo de desenvolvimento da criança, como se desenvolve cognitivamente, emocionalmente e fisicamente. É dessa forma que o docente consegue organizar e planejar suas ações de acordo com o que as crianças necessitam. De acordo com Fazenda (2002, p.31):

O que se pretende na interdisciplinaridade, não é anular a contribuição de cada ciência em particular, mas, apenas, uma atitude que venha impedir que se estabeleça a supremacia de determinada ciência, em detrimento de outros aportes igualmente importantes.

A curiosidade, elemento comum ao ser humano, presente de forma ativa na infância, pode e deve ser tomada como uma força motriz nesse processo de alfabetização científica, tendo em vista ser mais atrativo aprender coisas que despertam o seu interesse e que instigam procurar por mais informações. Utilizar meios variados como objetos, vídeos e músicas podem tornar estes aprendizados mais prazerosos e dinâmicos.

É necessário ao educador passar um tempo com às crianças com objetivos de averiguar quais são os seus conhecimentos prévios, observar os tipos de interações e onde ocorrem mais envolvimento, propondo momentos que ampliem o repertório de descobertas e experiências. Damiani (2011, p.50) in: Santos (2013, p.50) afirma que:

A noção de cidadania envolve o sentido que se tem do lugar e do espaço, já que se trata da materialização das relações de todas as ordens próximas ou distantes. Conhecer o espaço é conhecer a rede de relações a que se está sujeito, da qual se é sujeito.

Dentro das propostas escolhidas e realizadas é importante ressaltar a relevância do ambiente onde as crianças vivem, bem como às relações sociais que ocorrem, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança e da sua cidadania enquanto sujeito que integra a sociedade.

4 O LIXO E SUA DESTINAÇÃO POR RECICLAGEM: ATUAÇÃO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

O tema proposto visou sensibilizar às crianças sobre os problemas sócio espaciais que são gerados nas cidades e em outros espaços com o lixo e a poluição ambiental. Propondo o pensar sobre ações que cuidem e preservem os mais diferentes espaços, interagindo com os procedimentos necessários com o lixo gerado diariamente e com sua destinação, levando a compreensão de fatores como a preservação da vida na terra no presente e no futuro. Ressalta Cavalcanti (2002):

Assim a articulação entre a teoria e prática favorecerá a integração entre a produção teórica geográfica com a prática social vivenciada por todos nós e atenderá com mais eficiência as atuais demandas que exigem uma prática com reflexão e uma teoria que interprete a prática social em sua concretude, isto é, na escala cotidiana.

A realidade das instituições de ensino inúmeras vezes não condizem com o proposto pelas normativas, nem ao que está nos documentos oficiais, tornando o espaço escolar um lugar de repúdio para algumas crianças, por muitas vezes cansadas de uma educação tradicional. Portanto, quanto maior a criatividade e os saberes para estimular às crianças, utilizar com propriedade e sabedoria a interdisciplinaridade, se tornará inviável à concepção de que elas vão à escola para simplesmente memorizar conteúdo.

A aprendizagem dos educandos tem que ver com a docência dos professores e professoras, com sua seriedade, com sua competência científica, com sua amorosidade, com seu humor, com sua clareza política, com sua coerência, assim

como todas as estas qualidades têm que ver com a maneira mais ou menos justa ou decente com que são respeitados. (FREIRE, 2003, p. 126)

Com aporte na interdisciplinaridade, o docente deverá encontrar novos caminhos para que essa visão do ensino desperte nas crianças a consciência de que Geografia e a preservação ambiental são de fundamental importância, conduzindo ao entendimento dos fenômenos que ocorrem no mundo no hoje e na realidade. Logarezzi (2004, p. 235) in: Santos (2015, p.50) destaca a Educação Ambiental como:

Atividade educativa que integra conhecimentos, valores e participação política atinente à questão ambiental, tendo por objetivo a promoção da conscientização das pessoas a respeito da crise ambiental e do papel que cada um desempenha enquanto corresponsável pelos problemas e a respeito das possibilidades de cada um participar das alternativas de solução, procurando despertar um comprometimento de cidadão, que inclui as dimensões local e planetária.

Analisando o Eixo de Referência em Geografia observamos que a temática sobre preservação ambiental não consta. Sendo de suma importância para conscientização, se tratando de um tema cotidianamente abordado, considerado altamente relevante, necessário e de significação social. De acordo com a base nacional comum do curricular, bem como com a parte diversificada, como prevê a LDB, no Artigo 26:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura e da economia.

A inclusão dos temas transversais e projetos educacionais na estrutura curricular brasileira, devem ser diversificados, com pensar e considerar problemáticas específicas, como no caso da Preservação ambiental, devendo ser inserida na educação escolar desde os primeiros momentos da inserção da criança na escola, e não ser postergada. Segundo Busquets (2003, p.58):

Os temas transversais destinam-se a superar alguns efeitos perversos, aqueles dos quais a sociedade atual se conscientizou, que junto com outros de grande validade, herdamos da cultura tradicional. Os temas transversais que constituem o centro das atuais preocupações sociais, devem ser o eixo em torno do qual deve girar a temática das áreas curriculares, que adquirem assim, tanto para o corpo docente como para os alunos, o valor de instrumentos necessários para a obtenção das finalidades desejadas.

Localizamos temáticas semelhantes nas Ciências humanas.

5 DIALOGANDO COM AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM SALA DE AULA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

O Estágio Supervisionado institui um papel fundamental no nosso processo de formação acadêmica, pois constitui espaços de campos de pesquisas, investigações e atuações docentes, nos possibilitando vivenciar várias e diversas experiências, que impactaram e contribuíram para o nosso desenvolvimento pessoal e como profissionais da educação.

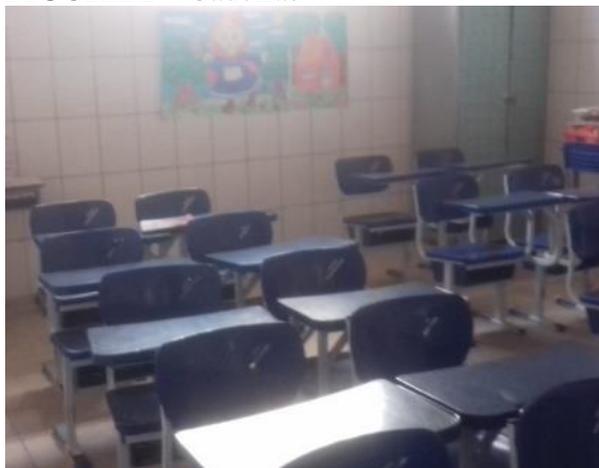
Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Não apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surge num determinado contexto e fornece informações sobre esse contexto. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.39)

Dialogando com as experiências, iniciamos ao levarmos à proposta para sala de aula de forma dinâmica, organizada em quatro encontros, abordando as questões de formas claras e sucintas, ressaltando a importância do tema abordado no cotidiano das crianças na escola e nos seus espaços de interações.

O que permite à inteligência esta transferência do plano motor para o plano especulativo não pode evidentemente ser explicado, no desenvolvimento do indivíduo, pelo simples fato de suas experiências motoras combinarem-se entre si para melhor adaptar-se exigências múltiplas e instáveis do real. O que está em jogo são as aptidões da espécie, particularmente as que fazem do homem um ser essencialmente social. (WALLON, 2008, p.117)

Propomos para cada encontro, antes de iniciar às atividades, desconstruir o formato das cadeiras, sequencialmente em filas para o formato de círculo, utilizando uma nova perspectiva de ambientação propiciando maior integração para turma.

FIGURA 1 – Cadeiras



Fonte: elaborado pelas autoras (2019).

No **primeiro encontro** com às crianças, nos apresentamos, relatando quem éramos e nosso propósito, explicamos sobre o projeto e o que iríamos fazer durante os momentos que estivéssemos juntos.

Seguimos com uma roda de conversa dialogando sobre o meio ambiente e sua preservação, utilizando a musicalidade através de uma paródia da música “Borboletinha” adaptada para “O meu lixinho”, acompanhada por instrumentos musicais e batidas de palmas ritmadas e cantada por todos.

Distribuimos a nova paródia impressa para turma e auxiliamos na colagem em seus cadernos. Em seguida propomos uma construção da árvore dos nomes, para analisarmos quais noções de escrita eles possuíam, nas atividades práticas da sala de aula.

FIGURA 2 - Construção da árvore dos nomes



Fonte: elaborado pelas autoras (2019).

No **segundo encontro** dialogamos sobre “O lixo e sua destinação por reciclagem”, tema do projeto, expondo gravuras impressas com imagens de diferentes tipos de lixos e resíduos.

Durante o diálogo explicamos como essa temática é importante para conservação ambiental, e práticas a serem adotadas para que todos se empenhem na redução e produção de lixo, como também os desperdícios de materiais usados nos reaproveitamentos e reciclagens.

Tudo se constrói por fragmentos. [...] Um gesto inacabado não finda. Um gesto gesta. Depois do parto, outras formas continuam a reivindicar espaços inéditos para os seus contornos de movimento. Por menor que seja o intervalo entre a intenção e a realização, é ali que a criação tem lugar (SALLES, 2013, p.19).

Em seguida, ocorreu a montagem de um mural com às produções de desenhos realizadas pelas crianças, que ficaram expostas para todos na sala. Neste momento

diagnosticamos os conhecimentos que elas já possuíam sobre a temática trabalhada em sala de aula.

FIGURA 3 – Mural de produções dos desenhos



Fonte: elaborado pelas autoras (2019).

No **terceiro encontro** realizamos dinâmica em grupo através da roda de conversa, onde foram apresentados os protótipos das lixeiras para coletas seletivas (feitos com caixas de sapatos e gravuras impressas) com os seus respectivos símbolos, nomes e cores para cada tipo de material reciclável.

Sensibilizar o movimento, o olhar e a escuta do professor contribuirá, sobretudo, para torná-lo um sujeito mais aberto e plural, mais atento ao outro; ampliará seu repertório e, conseqüentemente, seu acervo para a criação – uma vez que só se cria a partir da combinação de elementos diversos que se tenha –, tornando sua prática mais significativa, autoral e criativa (LEITE; OSTETTO, 2012, p.23).

Apresentamos diversos tipos de materiais como lixos e resíduos físicos (material lúdico), solicitando que elas separassem cada um de acordo o seu destino, em cada tipo de lixeira. Nesse momento, inserimos a contagem dos materiais utilizando a Matemática, a conservação do ambiente abordando também o tempo que esses materiais se decompõem na natureza, incluindo dessa forma discussões e problematizações acerca das Ciências naturais.

FIGURA 4 - Materiais Recicláveis.



Fonte: elaborado pelas autoras (2019).

Dentro desse diálogo sobre possibilidades de transformações do lixo para material reciclado, para novos produtos, pontuamos sobre a reciclagem e reaproveitamento do lixo orgânico e inorgânico.

Exemplificando na prática estas ações, distribuimos bandejas de isopor (utilizadas para embalar alimentos) para serem recicladas. A proposta foi transformar as bandejas em quadros, que foram pintadas com tintas guaches e se tornaram telas, de forma livre para cada criança expor sua imaginação de forma artística. Tal como anuncia Barbosa (2010, p. 99), “a arte como linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por nenhum outro tipo de linguagem, tal como a discursiva ou a científica”.

Após realização da atividade, confeccionamos com eles um mural para exposição das obras de artes. Concordamos com Gianotti (2008) quando cita “Ao dar forma a criança se forma”.

FIGURA 5 - Confeção com material reciclável.



Fonte: elaborado pelas autoras (2019).

FIGURA 6 - Mural confeccionado.



Fonte: elaborado pelas autoras (2019).

No **quarto encontro**, iniciamos abrindo um espaço de conversação com as crianças sobre uma rua próxima da escola que estava se transformando em um lixão e como aquele ambiente poderia ser transformado e limpo através da aplicação dos conhecimentos produzidos em sala de aula durante os nossos encontros.

Percebemos que as crianças conseguiram compreender o objetivo do projeto ao exporem os procedimentos necessários para os descartes adequados dos lixos. Este momento serviu como base para avaliarmos o trabalho desenvolvido junto com as crianças durante o processo de intervenção, nos oportunizando levantar e levar uma problemática da vida real para a sala de aula como possibilidade avaliativa.

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação as quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar. (LIBÂNEO, 1994, p. 195).

Como exemplo desse trabalho realizado e do que foi assimilado como aprendizagem significativa pelas crianças destacamos algumas falas que foram ditas no decorrer das ações.

Para preservar a identidade das crianças, usamos letras no lugar dos nomes, sendo assim utilizamos as letras “A”, “B” e “C” para identificá-las.

A criança “A” relata “A gente tem que cuidar do meio ambiente por que se não tudo vai ficar sujo e a gente não vai ter onde morar”. Esta fala veio durante o primeiro encontro, a partir da discussão sobre o meio ambiente e a sua preservação.

A criança “B” comenta “Na minha casa a minha mãe separa os tipos de lixos, por que não pode misturar tudo”. Esta fala surge na sala de aula durante o terceiro encontro, no momento em que trabalhamos com a separação do lixo nas lixeiras seletivas.

A criança “C” descreve “Teve uma vez que o apanhador (gari) se machucou num vidro que tinha no saco de lixo, se o morador tivesse separado do jeito certo não tinha acontecido isso né tia?” essa fala também ocorreu durante o terceiro encontro, a partir do diálogo em sala sobre a importância da separação do lixo e o momento em que é recolhido.

Os diálogos na sala de aula eram constantes e a maior parte das crianças sempre tinham algo para relatar. Nossa experiência no campo de estágio à luz deste projeto interdisciplinar proporcionou momentos inspiradores, mas com foco em uma realidade marcante nos dias atuais, como também o processo que ocorre quando aprendemos ao produzir conhecimentos.

Nossa aprendizagem também se efetiva na apreensão e significação de nossas ações e das ações dos outros, parceiros interativos com os quais criamos relações, inclusive relações circunscritas por instituições educacionais, com intencionalidade pedagógica, na qual aprendiz e docente realizam seus encontros diários e fazem trocas, ora aprendendo, ora ensinando, num processo contínuo e dinâmico. (HADDAD, 2015, p.100)

Como às ações elaboradas foram possíveis de serem realizadas, inserindo à interdisciplinaridade, obtivemos resultados positivos por parte das crianças e da docente da turma, principalmente no que diz respeito a estimular o interesse presente em saber mais sobre o meio ambiente, sua preservação e a reutilização de materiais recicláveis.

A prática docente, quando considerada como prática social, historicamente construída, condicionada pela multiplicidade de circunstâncias que afetam o docente, a instituição, o momento histórico, o contexto cultural e político, realizarse-á como práxis, em um processo dialético que, a cada momento, sintetiza as contradições da realidade social em que se insere, e assim se diferenciará de uma prática organizada de forma a-histórica, como sucessão de procedimentos metodológicos. A prática como práxis traz, em sua especificidade, a ação crítica e reflexiva do sujeito sobre as circunstâncias presentes, e, para essa ação, a pesquisa é inerentemente um processo cognitivo que subsidia a construção e mobilização dos saberes construídos ou em construção (FRANCO, 2012, p. 203-204).

Um bom exemplo da interação foi o relato de um aluno sobre o desenho que tinha feito dizendo “imagina um míssil indo para o espaço destruir um meteoro ou algo ameaçador, os lixos podem cair na terra e acabar com o ambiente todo, por que no céu tem muito lixo também”.

FIGURA 7 – Míssil



Fonte: elaborado pelas autoras (2019).

O desenho retrata um astronauta em uma nave espacial atirando mísseis para salvar a terra de um meteoro, esse relato do aluno nos mostra que podemos classificar aqui como uma ameaça externa e além da ação humana. Quando questionamos o porquê do fazer aquele desenho, ele responde que “várias coisas podem destruir o meio ambiente e o planeta”, ou seja, ele interligou os seus conhecimentos prévios com o que foi exposto e compreendeu que o meio ambiente e a terra podem sofrer com fatores internos e externos, fazendo aqui uma relação do micro para o macro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido no estágio, desde o início na sala de aula da Universidade, quanto realizado no espaço da escola foi relevante em vários aspectos, destacamos oportunidades e experiências ao estar em contato direto com as crianças e a preparação/execução/avaliação do projeto, pois dessa forma nos aproximamos mais da realidade docente, compartilhando e trocando conhecimentos.

As discussões acerca do Ensino Fundamental I, no espaço da sala de aula na UFAL foram desenvolvidas com aportes em diversos textos e artigos sobre a temática, com suporte em algumas leis(antes vigentes), entretanto por estarmos envoltos em um cenário político que se encontra em constantes mudanças, torna-se necessário estar cientes que leis e normativas podem mudar e configurar de diferentes formas os aspectos que constroem o ambiente escolar, e por consequência à prática pedagógica/escolar. Contudo, o estágio foi finalizado embasado nas aprendizagens ocorridas durante todo o curso e em apropriações de conhecimentos de diversas áreas/disciplinas abordadas dentro da graduação e com orientações da docente na disciplina de estágio IV.

Os desafios tornaram os aspectos positivos mais significativos, principalmente por termos conseguido realizar um projeto interdisciplinar que estimula a observação, exploração e reflexão, e contribuir para o desenvolvimento integral, visto que possibilita a compreensão dos conhecimentos de forma contextualizada, os tornando mais significativos, auxiliando o sujeito a compreender a realidade em que está inserido, contribuindo na formação da cidadania.

Além de obtermos a experiência de conhecer melhor a forma pelas quais as crianças reconhecem e compreendem o espaço que vivem e interagem, assim como a forma que enxergam o mundo. O estágio foi muito relevante para nossa formação, visto que é nesse campo de atuação enquanto estagiárias tivemos a possibilidade de aliar teoria e prática, tendo nessa perspectiva um espaço de investigação e pesquisa da prática docente.

Adquirimos um aprendizado de grande importância para nossas vidas profissionais como Pedagogas, sabendo que nem tudo é perfeito, no entanto com saber chegaremos na realização do que nos foi destinado ao pretender cursar e atuar na área da educação.

Acreditamos no nosso projeto, e que dificuldades poderiam ocorrer, mais um bom pedagogo não desiste, persiste, resiste, engrandece suas ações com disposição e com lutas. Esperamos atuar com profissionalidade e compromisso político e ético para que possamos formar pessoas capazes de transformar e lutar por um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação Contemporânea – Consonâncias Internacionais**. 3ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/ SEF, 1998. 156 p.

BUSQUETS, Maria; CAINZOS, Manoel; FERNANDEZ, Tereza; LEAL, Aurora. **Temas transversais em Educação: Bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **A Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia**. São Paulo: Layola, 2002.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.

GIANOTTI, Sirlene. **Dar forma é forma-se: processos criativos da arte para a infância**. Dissertação de mestrado. São Paulo: FE/USP, 2008.

LEITE, Maria Isabel.; OSTETTO, Luciana Esmeralda. (org.). **Arte, Infância e formação de professores: autoria e transgressão**. 7ed Campinas, SP: Papirus, 2012, p.11-24.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª edição.

LÜCK, Heloisa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 18 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: Abordagem teórico-prática. 17 ed. Campinas, São Paulo, Papirus 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PRETTO, Nelson De Luca. **As ciências nos livros didáticos**. Campinas: Unicamp; Salvador: UFBA, 1995.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (Brasil). Ministério de Educação e Cultura. 1998. PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (Brasil). **Guia de livros didáticos**: Geografia. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: **A imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental**. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). *Bambini: A abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 75-80.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. 6 ed. São Paulo: Intermeios, 2013.

VIEIRA, Carlos Eduardo; SÁ, Medson Gomes de. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Org.) **Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

WALLON, Henry. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2 ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.